



Jardim de
Infância do
Pranhô

Centro
Escolar
1º Ciclo

Escola do E. B. 2,3/S de Baião

Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil

Projeto Educativo

2008/2011

Versão atualizada

ÍNDICE

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	3
1. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	6
1.1. ENQUADRAMENTO REGIONAL.....	6
1.2. ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO	7
1.3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS	8
2. ESPAÇO ESCOLAR DO AGRUPAMENTO	10
2.1. IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA	10
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	10
2.3. POPULAÇÃO ESCOLAR.....	12
3. RECURSOS EDUCATIVOS.....	14
3.1. RECURSOS HUMANOS	14
3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	15
3.3. EQUIPAMENTOS	16
4. RESULTADOS ESCOLARES	17
4.2. PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO	17
4.3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA.....	17
5. OBJETIVOS EDUCATIVOS – POLÍTICA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO.....	18
5.1. PONTOS FORTES DO AGRUPAMENTO.....	18
5.2. LINHAS ORIENTADORAS DO PROJETO EDUCATIVO.....	18
5.3. OBJETIVOS/ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	20
5.4. CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	28
5.5. PERFIL	28
5.6. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	29
6. PLANIFICAÇÃO E AÇÃO EDUCATIVA.....	333
6.1. DIVERSIDADE DA OFERTA EDUCATIVA	333
6.2. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO.....	344
6.3. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL	355
6.4. CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL.....	36
6.5. PROJETOS EUROPEUS.....	36
6.6. SERVIÇOS DE APOIO EDUCATIVO AOS ALUNOS	37
6.7. PARCERIAS – ESCOLA/COMUNIDADE	37
7. CAPACIDADE DE AUTORREGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO	39
7.1. AVALIAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO.....	39
7.2. MELHORIA DO AGRUPAMENTO.....	39

INTRODUÇÃO

Nos termos do estabelecido no Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, que aprovou o regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Agrupamentos de Escolas ou escolas não agrupadas, o Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil consagra no seu Projeto Educativo a visão, missão e valores que se propõe desempenhar no âmbito do serviço público de educação e concretiza-o anualmente em dois documentos estruturantes: o Projeto Curricular e o Plano Anual de Atividades, verdadeiros instrumentos de afirmação da autonomia e da identidade do Agrupamento.

O nosso projeto educativo centra-se na realização da pessoa humana no seu todo biopsicossociocultural, com respeito permanente pelos seus direitos e deveres, e a valorização constante da liberdade de ação e do pensamento individual. Formamos cidadãos autónomos, responsáveis, críticos e solidários, capazes de implementar a mudança no sentido da construção de um mundo progressivamente melhor. Incutimos, não só, o respeito pela diversidade cultural, sexual, étnica, ideológica, política e religiosa, como também desenvolvemos o sentido de formação estética e cultural do mundo. Preocupamo-nos igualmente com hábitos de vida saudáveis e com a compreensão do funcionamento e desenvolvimento da corporalidade, através do conhecimento e prática de atividade física e desportiva. Transmitimos aos alunos o respeito pelas normas gerais de segurança e higiene, garantindo que percebam a sua importância e as ponham em prática, não só na escola como também no seu quotidiano.

O nosso projeto educativo como instrumento dinâmico e atento ao meio que nos rodeia e às constantes solicitações da comunidade, está igualmente sensível para a delicada situação económica que afeta o tecido social da comunidade na atual conjuntura, procurando implementar medidas que minorem o impacto junto aos nossos alunos garantindo que esses problemas não coloquem em risco o seu sucesso educativo e pessoal.

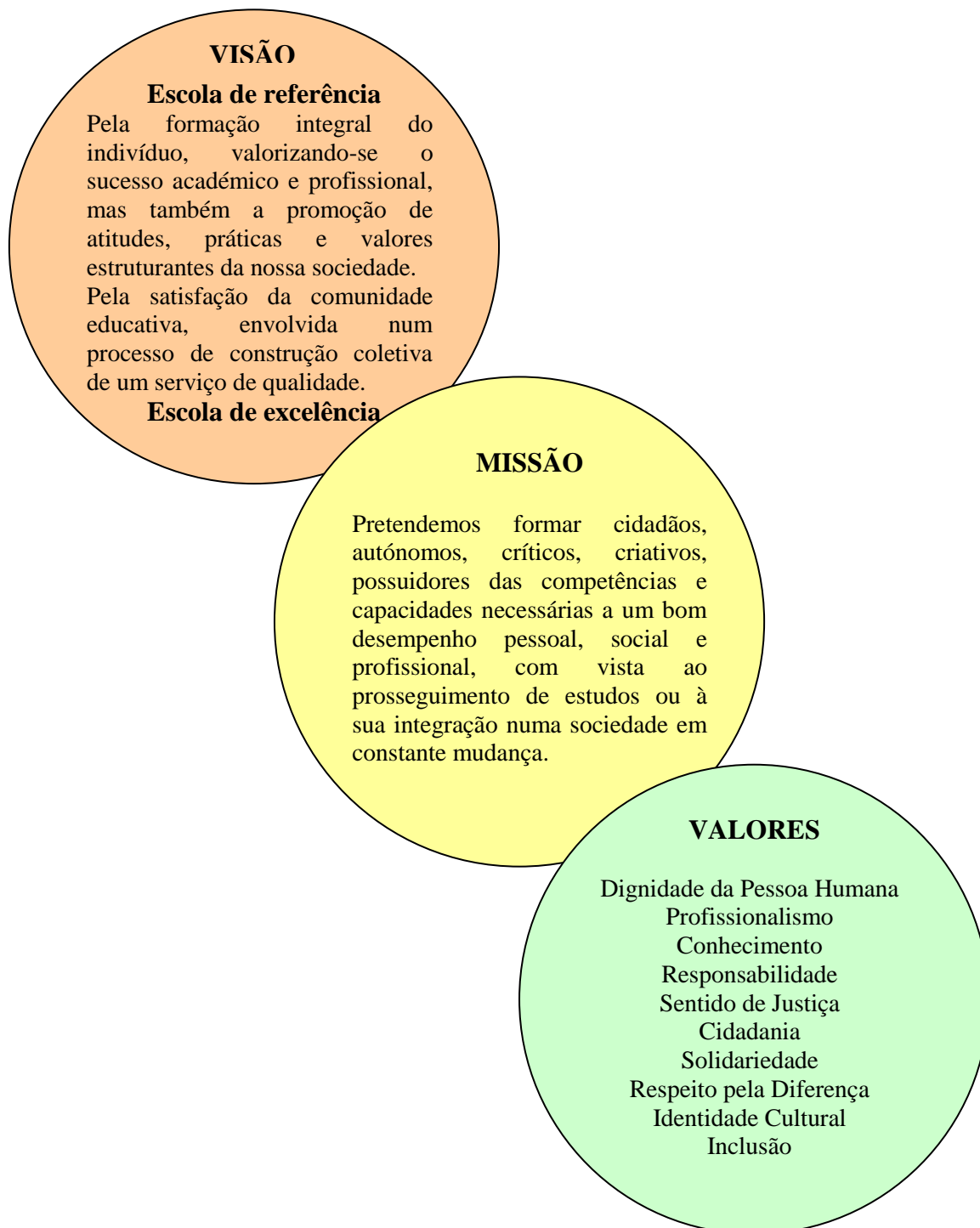
O nosso projeto educativo contribui para a proteção do ambiente, o equilíbrio ecológico e a preservação do património natural, tendo sido reconhecido como ecoescola nos dois últimos anos letivos. Nesta vertente existe uma preocupação em formar os alunos a respeitarem o ambiente da escola, da região, do país e do planeta, agindo internamente com iniciativa ao nível da separação de lixo e de proteção de espaços verdes. Neste sentido o Agrupamento está empenhado em constituir um Centro de Interpretação Ambiental, em associação com os seus parceiros, num projeto ambicioso e de grande impacto para o concelho que constituirá uma mais-valia didático-pedagógica que colocarão o aluno no centro do processo de aprendizagem e o retirarão da sala de aula, apostando num ensino eminentemente prático baseando na construção do seu saber em várias das disciplinas chave do seu currículo académico e, simultaneamente, forjarão um cidadão ecologicamente consciente e ativo. Externamente, levando a comunidade a adquirir uma compreensão fundamental do ambiente global e local, e a desenvolver uma participação contributiva na proteção e melhoramento das graves problemáticas ecológicas que a afetam. Apostamos igualmente nas novas tecnologias de informação e comunicação, considerando-as como ferramentas essenciais aos professores e alunos, implementando sistematicamente condições que respondam a uma permanente atualização dos recursos que a ciência e a tecnologia nos proporciona, e no alcance das nossas capacidades.

O nosso projeto educativo desenvolve uma pedagogia de caráter afetivo, emocional e respeitador da integridade e pessoalidade, onde o aluno é o centro de toda a atenção. Neste sentido, os alunos têm um papel ativo no ritmo da sua aprendizagem, na sala aula e na organização dos espaços e atividades do

agrupamento, dando a sua opinião, de forma, individual e/ou coletiva, a partir das Assembleias de Turma e de Alunos.

Assim, para que se cumpra esta estratégia o agrupamento desenvolve através dos seus órgãos um conjunto de ações, investindo numa cultura de boas relações interpessoais, em material pedagógico, infraestruturas de apoio às atividades letivas e ao bem-estar de todos os intervenientes no processo educativo. Procuramos a divulgação junto da comunidade local destes nossos princípios e solicitamos a sua participação nas diversas atividades extracurriculares que o agrupamento oferece, aderindo a projetos inovadores que possam contribuir para a melhoria das nossas práticas, criando parcerias no desenvolvimento de projetos.

O nosso projeto educativo pretende sobretudo definir o caminho na construção de uma Escola verdadeiramente participada e eficaz.



Projeto Educativo, o caminho na construção de uma Escola verdadeiramente participada e eficaz

1. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

1.1. Enquadramento regional

O Agrupamento de escolas do Vale de Ovil é um estabelecimento de ensino do pré-escolar ao 12^o ano, com escola sede, situada na freguesia de Campelo, concelho de Baião, e provisoriamente instalado na freguesia de S. João de Ovil, na Casa da Juventude de Chavães, até à conclusão das obras da nova escola.

Inserido numa zona periurbano, o concelho de Baião é o concelho mais interior do distrito do Porto, integrado na Região do Tâmega (NUT III).

Situa-se entre as encostas do Douro e os cumes rochosos da Serra do Marão. O Município localiza-se no limite interior Este do Distrito do Porto (Figura 1), integrando a Circunscrição Florestal do Norte e o Núcleo Florestal do Tâmega. Confronta a Norte e a Este (nas encostas da Serra do Marão) com os concelhos de Amarante, Vila Real, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio. A Oeste com o concelho de Marco de Canaveses. A Sul, o rio Douro separa-o dos Concelhos de Cinfães e Resende.

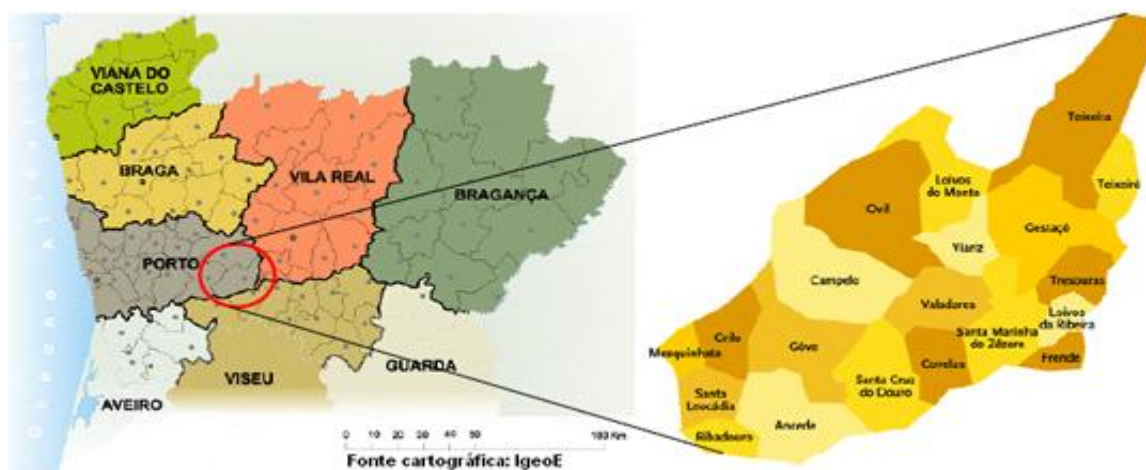


Fig.1.: Localização do Concelho de Baião no Distrito do Porto

A realidade social, ambiental e económica do concelho de Baião e da região do Entre Douro e Tâmega assenta sobretudo nas potencialidades do turismo de Espaço Rural (TER). Trata-se de um concelho vocacionado para a valorização das atividades locais de matriz rural, associado a uma ideia de desenvolvimento de turismo de aldeia, dos vetores do ambiente, da cultura e da natureza. O património natural incorpora a combinação floresta/diferenciação topográfica (rios e vales) que conferem ao concelho um contexto ambiental único na Área Metropolitana do Porto.

Baião conseguiu “conservar” em estado latente uma combinação diversificada de recursos naturais de grande valor ecológico e paisagístico. Ao valor absoluto intrínseco à qualidade de cada um deles junta-se o seu valor relativo que lhes advém da sua raridade na área geográfica onde se incluem. A qualidade do meio ambiente propiciada pelos rios Douro, Ovil e Teixeira, bem como as inúmeras pequenas ribeiras – afluentes é particularmente valorizada pelo encaixe dos seus leitos, pela constituição geológica e pela tectónica que ora lhes dificulta o percurso, originando gargantas apertadas e belíssimas quedas de água, ora lhes permite que se espraíem e deem

origem a inúmeras praias fluviais pela qualidade e limpidez das águas, pelo coberto arbóreo, arbustivo e herbáceo que cobre as vertentes.

Um património com potencialidades na área dos produtos regionais (gastronomia, vinhos); na área do património arquitetónico e arqueológico (parque arqueológico da Aboboreira, mosteiro de Santo André de Ancede, mosteiro de Ermelo, aldeias de montanha). O elemento água surge como identificador de todo o território concelhio, atingindo o seu expoente no cais da Pala, um imponente espelho de água e frente ambiental de elevado potencial ecoturístico.

1.2. Enquadramento socioeconómico

O Ministério da Educação publicou, com base no Recenseamento de 2001 e nas Estatísticas de Educação de 1999/2000, trabalhos de tratamento “cartográfico” de estatísticas escolares (Tabela 1). Os resultados desses estudos evidenciam a existência de acentuadas disparidades regionais, em desfavor do interior da região Norte e, nesta da sub-região do Tâmega e, em especial, dos Concelhos do Vale do Tâmega e do Baixo Tâmega. Estes resultados mostram com grande clareza a precária posição económico-social do concelho de Baião.

Posição	Cód.Conc.	Concelho	Índice de Desenvolvimento Económico-Social
1ª	1106	Lisboa	0,947
8ª	1312	Porto	0,855
120ª	1309	Paços Ferreira	0,757
129ª	1305	Lousada	0,750
153ª	1311	Penafiel	0,740
205ª	1307	Marco de Canaveses	0,722
243ª	1301	Amarante	0,702
272ª	1302	Baião	0,669
278ª	209	Mértola	0,587

Tabela 1 – Indicadores de contextualização económico-social por concelho. O IDES (Índice de Desenvolvimento Económico-Social) é um indicador composto, que contém 4 índices de base: esperança de vida à nascença; taxa de alfabetização; água, eletricidade e instalações sanitárias (nível de conforto) e PIB.

Numa área como o Tâmega, estabelecem-se complexas relações entre a escola e as atividades económicas e a escola nem sempre consegue constituir-se como argumento bastante: as empresas precisam de gente jovem, mesmo sem a escolaridade básica concluída.

Os fenómenos de insucesso e abandono escolares apresentam uma expressão local e regional (Tabela 2) que importa ter em conta na definição de uma estratégia visando a sua superação.

Posição	Código Concelho	Concelho	Índice de Educação
1ª	1510	Seixal	0,977
9ª	1312	Porto	0,967
29ª	1309	Paços Ferreira	0,953
31ª	1311	Penafiel	0,951
37ª	1307	Marco de Canaveses	0,948
57ª	1305	Lousada	0,935
142ª	1301	Amarante	0,881
167ª	1302	Baião	0,862
416ª	505	Idanha-a-Nova	0,674

Tabela 2 - Indicadores de contextualização educacional por concelho. O IEDU - (Índice de Educação), 1999 – é baseado na taxa de escolaridade da população com 15 e mais anos de idade em ambos os sexos.

A nível socioeconómico, o concelho de Baião apresenta:

- População economicamente ativa – 8525
- População economicamente ativa empregada – 7652
- População desempregada (fevereiro 2007) – 1571
- Taxa de atividade – 38.1%
- Taxa de Desemprego – 10.2%

A População, do concelho de Baião, apresenta:

- 20525 Habitantes (2011)
- Índice de população jovem (15-24 anos) – 3439 (15,3%)
- Índice de população idosa (> 65 anos) – 3758 (14,3%)
- Índice de envelhecimento (2001) – 88.9%
- Índice de dependência (2001) – 55.6%

1.3. Caracterização socioeconómica das famílias

Este agrupamento integra alunos oriundos de famílias com baixo capital cultural (tabela 3); a média das habilitações académicas dos pais é o 4º ano e com reduzido poder económico; 51% dos alunos são subsidiados, 43% no escalão A e 4% no escalão B e ainda 4% de bolseiros.

	Básico			Secundário			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Mestrado	1	4	5	-	-	-	5
Licenciatura	37	18	55	10	4	14	69
Bacharelato	5	3	8	2	-	2	10
Pós-graduação	2	-	2	-	-	-	2
Secundário	50	32	82	17	15	32	114
Básico (3º ciclo)	104	52	156	67	37	104	260
Básico (2º ciclo)	89	121	210	89	115	204	414
Básico (1º ciclo)	109	114	223	187	188	375	598
Sem Habilitações	8	8	16	12	8	20	36
Formação Desconhecida	248	288	536	41	46	87	623
Outra	-	2	2	2	2	4	6
Total	653	642	1295	427	415	842	2137

Tabela 3- Caracterização sócio-cultural das famílias

	Básico			Secundário			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Quadros Superiores da Administração Pública	-	1	1	-	-	-	1
Diretores de Empresa	-	1	1	1	-	1	2
Diretores e Gerentes de Pequenas Empresas	-	1	1	-	3	3	4
Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia	2	-	2	-	-	-	2
Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde	6	3	9	-	-	-	9
Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares	21	9	30	11	3	14	44
Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	4	-	4	-	-	-	4
Técnicos e profissionais de Nível Intermédio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares	-	4	4	-	3	3	7
Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da Saúde	2	-	2	1	-	1	3
Profissionais de Nível Intermédio do Ensino	12	6	18	6	8	14	32
Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	2	-	2	-	1	1	3
Empregados de Escritório	3	3	6	4	-	4	10
Empregados de Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares	12	2	14	5	2	7	21
Pessoal dos Serviços Diretos e Particulares, de Proteção e Segurança	14	3	17	17	5	22	39
Manequins, Vendedores e Demonstradores	22	11	33	8	5	13	46
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas	3	4	7	1	3	4	11
Agricultores e Pescadores – Agricultura e Pesca de Subsistência	-	1	1	-	-	-	1
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extrativas e da Construção Civil	1	163	164	-	187	187	351
Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares	-	22	22	-	11	11	33
Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares	-	2	2	2	6	8	10
Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	-	8	8	-	7	7	15
Operadores de Instalações Fixas e Similares	5	1	6	1	1	2	8
Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem	-	-	-	-	1	1	1
Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis	1	31	32	-	28	28	60
Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio	7	-	7	11	-	11	18
Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Pescas	1	2	3	-	2	2	5
Trabalhadores Não Qualificados das Minas, da Construção e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes	1	8	9	-	11	11	20
Outra	477	322	799	308	89	397	1196
Total	596	608	1204	376	376	752	1956

Tabela 4- Caracterização socioeconómica das famílias

2. ESPAÇO ESCOLAR DO AGRUPAMENTO

2.1. Identidade da comunidade educativa

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos e Secundária de Baião foi criada em 1984 e iniciou a sua atividade, como escola sede do agrupamento de escolas de Vale de Ovil desde 1999. Este agrupamento integra o jardim de infância do Pranhô, o Centro Escolar de Baião e a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos e Secundária de Baião.

O Centro Escolar é um estabelecimento de ensino que recebe os alunos do primeiro ciclo provenientes, fundamentalmente, das freguesias de Campelo, São João de Ovil e Loivos do Monte e onde funciona também uma UAE (unidade de Apoio Especializado) que cobre uma área geográfica constituída pelos concelhos de Baião, Amarante, Marco de Canaveses, Felgueiras e Paredes. A Escola EB2,3/S de Baião recebe no 2º ciclo, fundamentalmente, os alunos oriundos do Centro Escolar deste agrupamento, ao passo que no secundário capta praticamente toda a população estudantil do ensino básico de todas as escolas básicas do concelho.

Os alunos, na sua maior parte, residem fora da área urbana de Baião e distribuem-se por vinte freguesias (Figura 1), numa área total de 174 km² de tecido rural com predominância para os terrenos de cultivo e áreas florestais.

2.2. Caracterização do espaço escolar

A escola sede garante o funcionamento contínuo das suas valências, entre as 8.00 e as 23.00, designadamente:

Reprografia	8.15/23.00
Papelaria	8.45/18.30
Secretaria	9.00/16.00 e um dia da semana 19.00/22.00
Bar	8.00/23.00
Biblioteca	8.30/18.30 e um dia da semana até 20.00
Sala de Estudo	8.30/18.30

As atividades da escola sede desenvolvem-se em três espaços diferenciados, uma vez que a escola funciona em instalações provisórias adaptadas para o efeito:

- Casa de Chavães: funcionando as aulas de TIC e Informática associada aos cursos profissionais, CEF e EFA;

- Monoblocos distribuídos em quatro zonas (A, B, C e D) nos jardins da Casa de Chavães; (Figura 2).

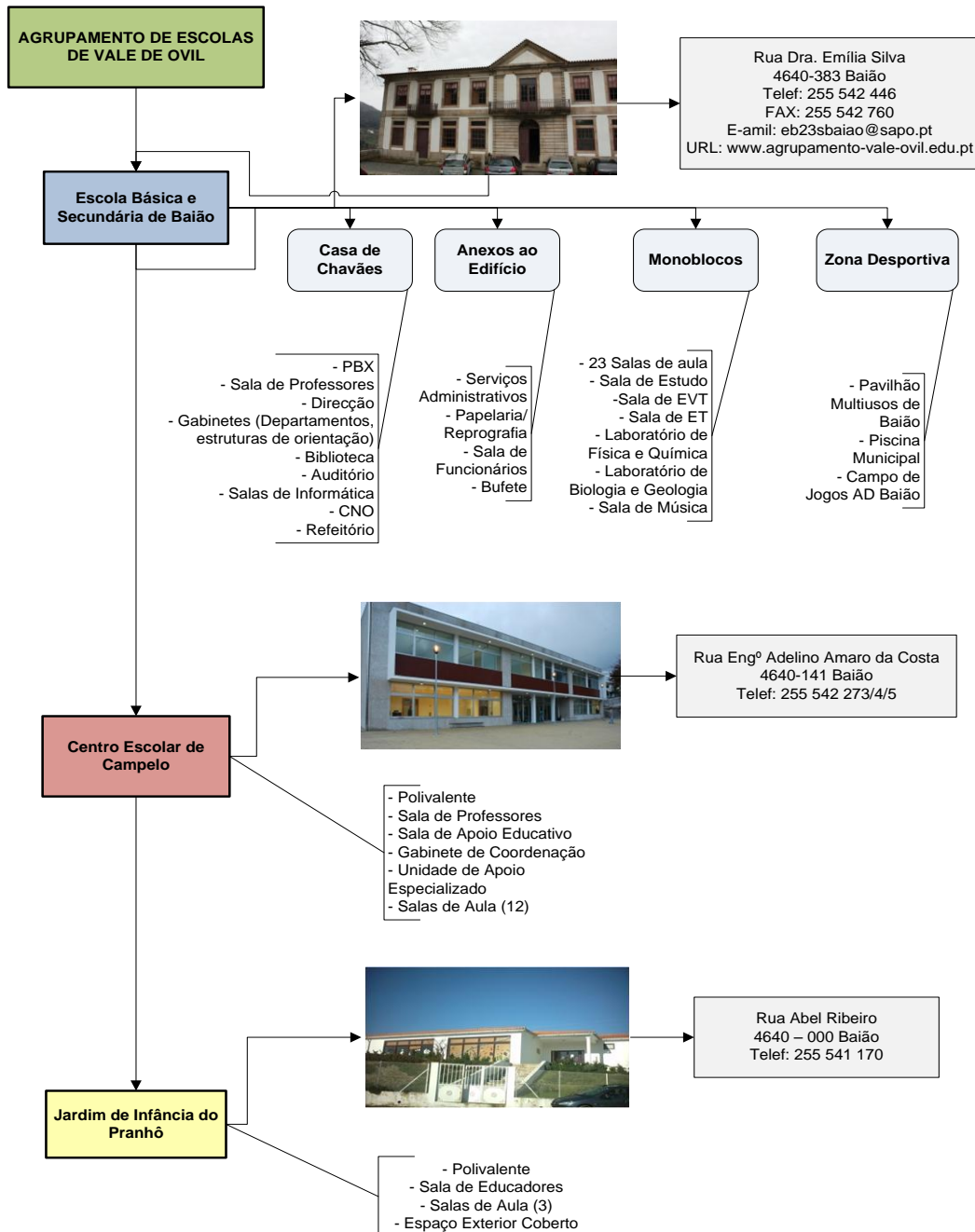
- Pavilhão Gimnodesportivo de Baião, na sede do concelho (Campelo) onde funcionam as aulas de Educação Física. Neste caso o transporte da Casa de Chavães para o pavilhão está assegurado por dois autocarros ao serviço permanente da escola.

O Centro Escolar de Campelo, inaugurado no ano letivo 2008/2009, foi construído de raiz para o efeito. Está equipado com quadros interativos e computadores residentes em todas as salas, para além de outro material didático.

A atividade do Centro Escolar desenvolve-se desde as 9:00 até às 17:30, assegurando assim a ocupação dos alunos em regime contínuo.

O espaço envolvente à escola sede e ao centro escolar integra recreios cobertos e ao ar livre, campos de jogos, zonas de jardim, duas delas específicas: jardim das plantas aromáticas e jardim dos fósseis vivos.

O Jardim de Infância do Pranhô é também um edifício recente e que dista cerca de 2 km da escola sede do agrupamento. A envolvente a este edifício é composta por uma zona ajardinada e um parque infantil.



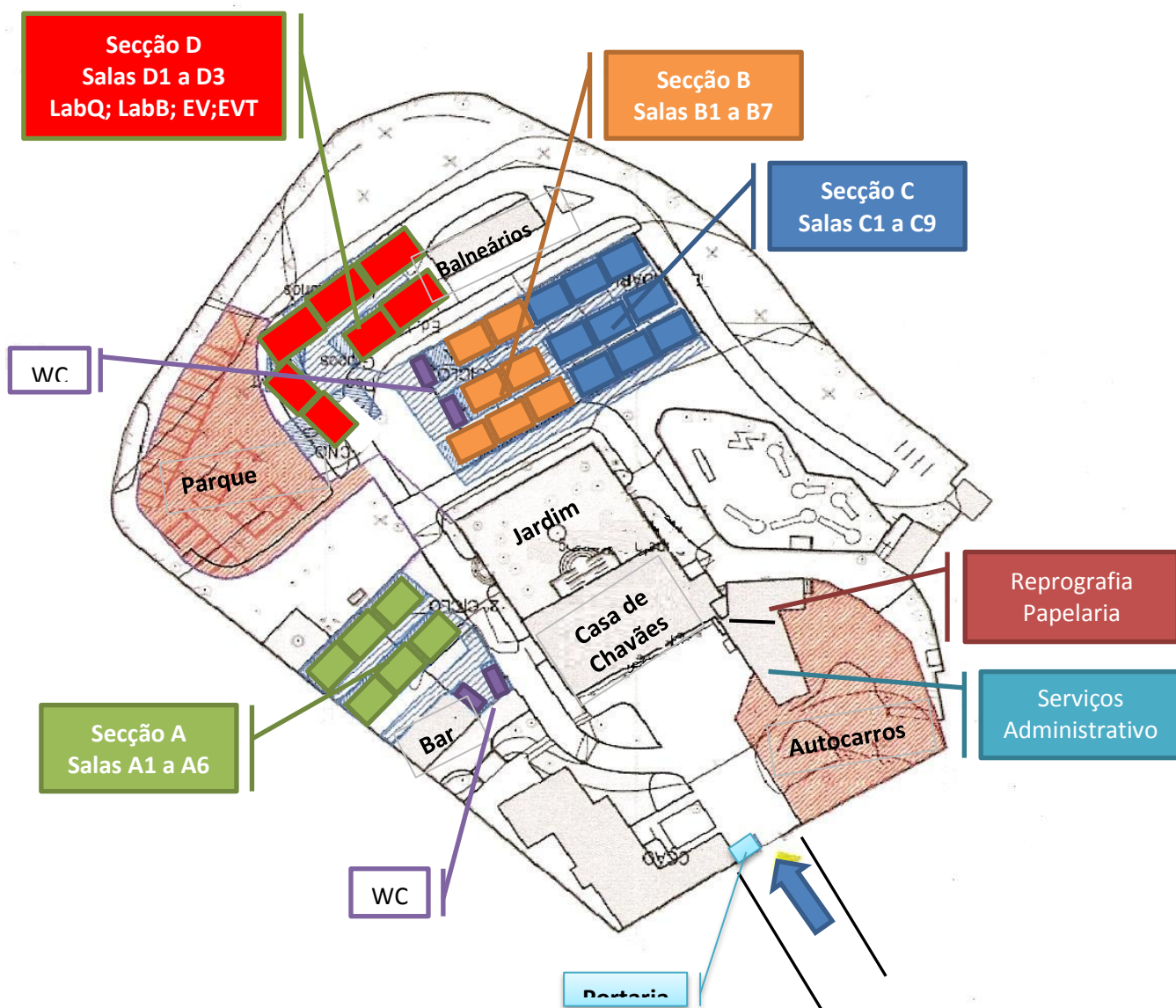


Figura 2 – Planta da escola sede/Casa de Chavães

2.3. População escolar

Universo de alunos do agrupamento por nível de ensino

Nível ensino	Ano	Total de alunos	Grupo/turma	N.º por grupo/turma	NEE
Pré-escolar	11-12	56	3	18-18-20	
	10-11	68	3	23-23-22	
	09-10	65	3		
	08-09	65	3		
	07-08	65	3	20-20-25	2

1º Ciclo Centro Escolar		11-12	236	11	Mín.-16; máx.-26	
		10-11	254	12	Mín-16;máx-24	
		09-10	234	12		
		08-09	225	13		
		07-08			12-23	10
2º Ciclo	5º	11-12	77	3	20-29-28	
		10-11	73	3	24-25-24	
		09-10	74	3	27-27-20	
		08-09	89	4	19-24-24-22	2
		07-08	88	4	20-20-24-24	
	6º	11-12	82	4	21-20-20-21	
		10-11	77	3	28-28-21	
		09-10	88	4	19-23-23-23	
		08-09	88	4	20-20-24-24	3
		07-08	91	4	20-20-24-24	
3º Ciclo	7º	11-12	74	3	27-27-20	
		10-11	88	4	20-24-22-22	
		09-10	95	4	20-21-27-27	
		08-09	87	4	22-24-19-22	2
		07-08	85	4	24-23-20-18	
	8º	11-12	75	3	20-27-28	
		10-11	94	4	20-20-27-27	
		09-10	81	4	21-22-17-21	
		08-09	84	4	24-24-16-20	4
		07-08	69	3	20-29-20	
	9º	11-12	69	3	24-20-25	
		10-11	89	4	23-24-18-24	
		09-10	76	3	26-26-24	
		08-09	74	3	26-28-20	0
		07-08	101	4	26-26-25-24	
	CEF T2 – Elect.	11-12	47	3	17-15-15	
		10-11	10	1	10	
		09-10	13	1	13	0
		08-09	16	1	16	
	Secundário	10º Ciências Tecnologias	11-12	48	2	28-20
10-11			66	3	22-22-22	
09-10			67	3	22-22-23	
08-09			89	4	24-23-23-19	0
07-08			79	3	26-26-27	
10º Línguas e humanidades		11-12	48	2	23-25	
		10-11	37	2	19-18	
		09-10	49	2	25-24	
		08-09	71	3	23-26-22	0
		07-08	52	2	24-27	
10º Profissional		11-12	61	3	20-23-18	
		10-11	44	2	22-22	0
		09-10	72	3	24-24-24	
11º Ciências Tecnologias		11-12	45	2	23-22	
		10-11	47	2	23-24	
		09-10	61	3	21-21-19	
		08-09	64	3	20-19-25	0
		07-08	74	3	25-24-25	
11º Línguas e humanidades		11-12	29	1	29	
		10-11	41	2	21-20	
		09-10	52	2	26-26	
		08-09	37	2	19-18	0
		07-08	38	2	19-19	
11º Profissional		11-12	40	2	20-20	0
	10-11	56	3	16-19-21		
12º Ciências Tecnologias	11-12	44	2	21-23		
	10-11	47	2	24-23		
	09-10	54	2	27-27		
	08-09	57	2	29-28		
	07-08	50	2	25-25		
12º Línguas e humanidades	11-12	36	2	20-16		
	10-11	42	2	20-22		
	09-10	32	2	15-17		
	08-09	36	2	18-18	1	
	07-08	40	2	19-21		
12º Profissional	11-12	53	3	15-18-20		
	10-11	0	0	0	0	
	09-10	21	1	21		

Tabela 5- Caracterização da população escolar diurna

3. RECURSOS EDUCATIVOS

3.1. Recursos humanos

Pessoal docente – O agrupamento, ao nível do corpo docente, apresenta um número de 66 professores de quadro (50 de P.Q.N.D. e 16 de P.Q.Z.P) e 72 docentes contratados (tabela 6). Ainda assim, e graças às colocações e contratos plurianuais, os docentes garantem relativa estabilidade e a continuidade do trabalho desenvolvido.

A distribuição do serviço docente é pautada por critérios de bom aproveitamento de recursos disponíveis, maximizando a rentabilidade dos docentes. Com vista a conseguir uma sequencialização dos conteúdos, a distribuição do serviço docente privilegia, sempre que possível, a continuidade do mesmo professor na disciplina/turma.

Grupo	Caracterização do pessoal docente													Total Doc./grupo
	Idade (anos)				Habilitações				Sexo		Situação profissional			
	<30	30-44	45-49	50-59	Dout.	Mest.	Lic.	Bach	♀	♂	Q.N.D	Q.Z.P	Cont	
100	-	2	1	1	-	-	4	-	4	-	3	1	-	4
110	2	10	1	4	-	-	14	3	14	3	9	3	5	17
200	1	2	-	1	-	-	4	-	3	1	3	-	1	4
210	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	-	1
220	-	3	1	-	-	-	4	-	3	1	3	-	1	4
230	-	4	-	1	-	-	5	-	4	1	2	-	3	5
240	-	3	-	2	-	-	3	2	4	1	5	-	-	5
250	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1
260	-	1	-	1	-	-	2	-	1	1	1	-	1	2
290	-	2	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	2	2
300	-	8	2	-	1	-	10	-	10	-	5	2	3	10
320	-	-	2	-	-	-	2	-	2	-	2	-	-	2
330	2	5	-	-	-	1	7	-	7	-	1	1	5	7
400	-	6	1	-	1	-	7	-	4	3	2	1	4	7
410	-	4	1	-	-	-	5	-	4	1	-	-	5	5
420	-	3	-	1	-	-	4	-	1	3	2	-	2	4
430	-	4	-	-	-	-	4	-	4	-	-	-	4	4
500	2	8	-	1	-	1	11	-	9	2	3	2	6	11
510	2	6	-	-	-	2	8	-	3	5	1	1	6	8
520	3	6	-	-	-	2	9	-	8	1	3	1	5	9
530	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1	1
550	2	1	-	-	-	-	2	1	1	2	-	-	3	3
600	1	1	-	-	-	-	2	-	1	1	-	1	1	2
620	-	6	1	-	-	1	7	-	2	5	3	1	3	7
910	2	3	-	-	-	-	5	-	3	2	-	1	4	5
Téc.Es	5	2	-	-	-	-	7	-	5	2	-	-	7	7
Total	22	91	10	14	2	7	130	8	97	37	50	16	72	134

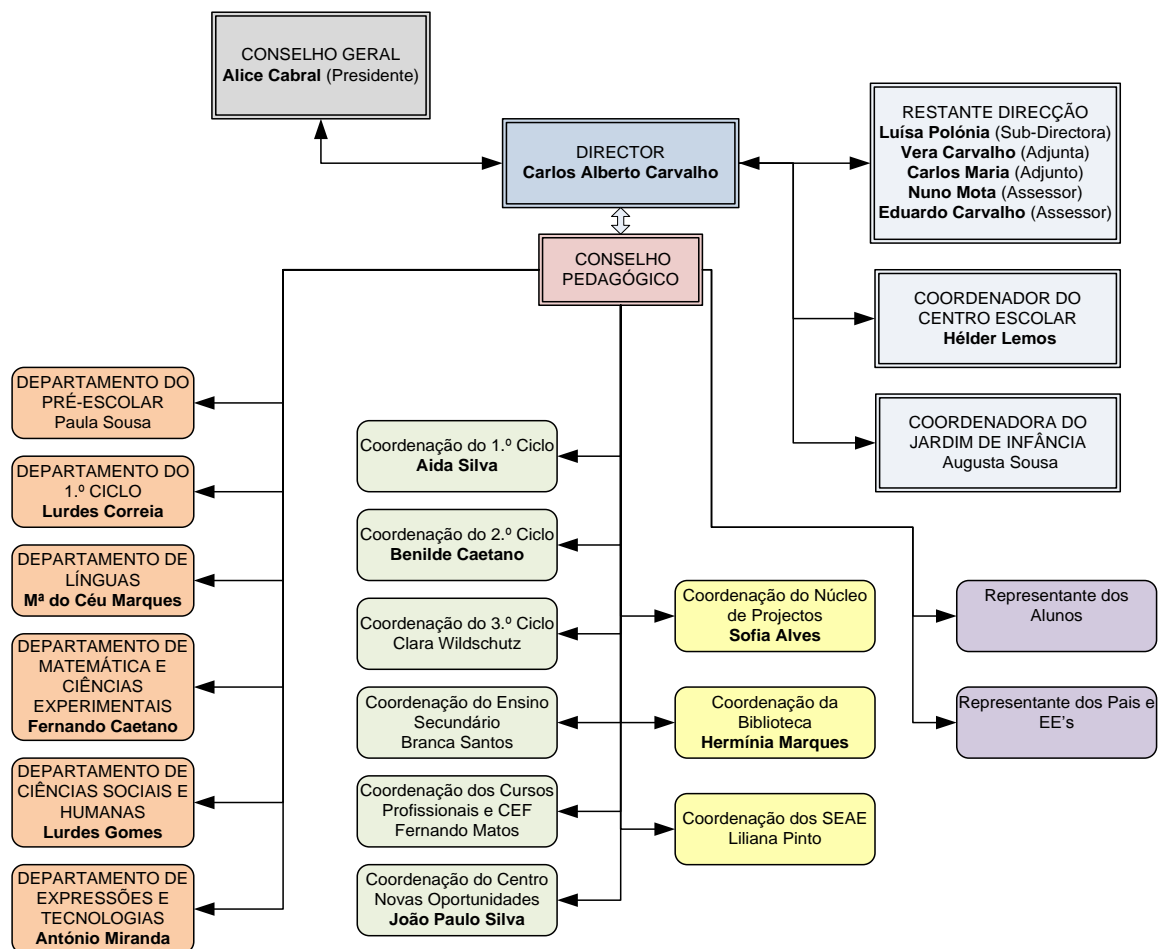
Tabela 7- Caracterização do pessoal docente

Pessoal não docente – O agrupamento, ao nível do corpo não docente, apresenta um número de 45 funcionários, dos quais 27 são de quadro (tabela 7). A distribuição do serviço privilegia a experiência – especialmente quando se trata de funções específicas como o serviço de reprografia, telefone e biblioteca.

Caracterização do pessoal não docente														
Categoria	Idade (anos)			Sexo		Situação profissional		Habilitações literárias						T
	<24	25-30	>30	♀	♂	Quadro	Cont. r.	Ano						
								12	11	10	9	6	4	
Chefe S.A.E	-	-	1		1	1		-	-	-	1	-	-	
Assistente S.A.E	-	-	10	7	3	5	5	7	1	-	2	-	-	
Encarregado Assistente Operacional	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	
Assistente Operacional	-	2	38	36	4	20	20	3	2	-	17	10	8	
Téc. Superior	-	3	1	4	-	-	4	4	-	-	3	1	1	
														56

Tabela 8- Caracterização do pessoal não docente

3.2. Estrutura Organizacional



O Agrupamento tem uma Associação de Estudantes que tem dinamizado alguns projetos/atividades a nível do agrupamento e uma Associação de Pais e Encarregados de Educação. A Associação de Pais existe há cerca de 15 anos e tem desenvolvido um trabalho importante para o Agrupamento.

3.3. Equipamentos

O agrupamento tenta implementar sistematicamente condições que respondam a uma permanente atualização dos recursos que a ciência e a tecnologia nos proporciona, e no alcance das nossas capacidades. Investimento no equipamento informático e multimédia, auditório, todas as salas de aula têm quadros brancos, quatro salas com quadros interativos, Internet em rede, serviço de fotocópias em rede, computadores portáteis para serviço de sala de aula com ligação à Internet e Servidor e vídeo projetor, cartões magnéticos para controlo de entradas e saídas da Escola, uso de carregamento do cartão para despesas de papelaria, cantina e bar, são algumas opções em que o agrupamento tem investido.

A Biblioteca Escolar funciona em espaço específico, organizado em áreas funcionais adequadas às suas funções e objetivos. Na Biblioteca são conservados, tratados e disponibilizados todos os tipos de documentos e recursos, independentemente da sua natureza e suporte, e que permitem diversificar as práticas pedagógicas, melhorar a qualidade do ensino e ocupar de uma forma útil e agradável os tempos livres e de lazer dos alunos, através da dinamização de serviços e atividades inseridas e articuladas com a vida pedagógica escolar e abertas à comunidade local. Compete à escola assegurar a manutenção e desenvolvimento desta estrutura educativa.

A sala de estudo é um espaço gerido pelo Serviço de Apoio Educativo Especializado – SEAE e apoiado pela Biblioteca Escolar, disponibilizando recursos pessoais e materiais que permitem o apoio educativo aos alunos.

4. RESULTADOS ESCOLARES

4.1. Breve contextualização dos resultados obtidos na vigência do Projeto Educativo 2008/2011

O insucesso ou retenção e o abandono são problemas cuja relevância neste agrupamento de escolas tem vindo a diminuir. Regista-se que, na maior parte dos casos, a retenção precede o abandono escolar.

Antes da reforma do ensino básico, o sistema educativo apresentava-se com manifesta desarticulação entre os diferentes ciclos, com patamares de exigência claramente desnivelados e com eventuais problemas de desadequação após a transição.

Com a reforma do ensino básico, a avaliação das competências dos alunos passou a implicar a observação, direta ou indireta dos alunos, aquando a realização das atividades, fazendo uso de um conjunto de instrumentos que permitam a recolha de evidências sobre o desenvolvimento das suas competências. A avaliação das aprendizagens passou a dar mais relevância ao empenhamento posto na sua realização. Um instrumento útil na análise da aquisição das aprendizagens dos alunos são os resultados dos Exames Nacionais/Avaliação Externa, já que refletem o ajustamento das práticas didático-pedagógicas aos níveis de exigência expectáveis em contexto de avaliação e testagem de conhecimentos adquiridos.

4.2. Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos sentem-se bem integrados e expressam uma opinião construtiva na qualidade do espaço, instalações e serviço educativo que lhes é prestado. Procuramos que os nossos alunos sejam capazes de assimilar valores como: a dignidade da pessoa Humana, o profissionalismo, o sentido de Justiça, a solidariedade, o respeito pela diferença, a cidadania, a inclusão e a identidade cultural.

4.3. Comportamento e disciplina

O comportamento e a disciplina são um dos pontos fortes do agrupamento. O espaço escolar e envolvente é um local de segurança para todos os que o frequentam. A escola sede dispõe de um sistema de cartões magnéticos para controlo de entradas e saídas da Escola e contamos ainda com a colaboração diária da G.N.R local para vigilância no exterior da Escola. O Centro Escolar está inserido no programa Escola Segura.

5. OBJETIVOS EDUCATIVOS – POLÍTICA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO

5.1. Pontos fortes do Agrupamento

Na construção do Projeto Educativo é importante partir-se do que se fez e tem feito neste agrupamento, detetando e trabalhando os problemas, mas também reconhecendo os pontos fortes e oportunidades nesta procura de prestação de um serviço educativo de qualidade, exigência e contínua melhoria.

Principais potencialidades do agrupamento:

- ⇒ Oferta educativa diversificada, do pré-escolar ao ensino secundário, consolidada em diversas áreas: escolaridade básica obrigatória, cursos de secundário orientados para o prosseguimento de estudos (Ciências e Tecnologias; Ciências Sociais e Humanas) e para o mercado de trabalho (Cursos de Educação e Formação, cursos profissionais), educação de adultos (Centro de Novas Oportunidades, EFA...), registando uma crescente procura;
- ⇒ Contributo de Clubes, projetos e programas, permitindo uma Educação para a Saúde e Ambiente, o combate ao Insucesso e Abandono Escolares, a promoção de competências e valores na área dos direitos humanos e da cidadania...;
- ⇒ Integração da Escola na Rede de Bibliotecas Escolares e no Plano Nacional de Leitura;
- ⇒ Estabelecimento de um Centro de Interpretação Ambiental em parceria com a Câmara Municipal de Baião, a Ecosimbioses e a Associação Empresarial de Baião;
- ⇒ Parcerias e protocolos ativos, estabelecidos com diversas entidades, instituições e empresas do concelho de Baião sendo forte a relação institucional entre estes e a escola no estabelecimento de sinergias;
- ⇒ Facilidade na elaboração de parcerias internacionais e feedback francamente positivo obtido junto à comunidade educativa;
- ⇒ *Outros pontos fortes e oportunidades referidos no relatório da avaliação externa das escolas e/ou detetados pela equipa de avaliação interna a partir dos inquéritos.*

5.2. Linhas orientadoras do projeto educativo

- ⇒ Valorização da escola, enquanto lugar de aprendizagens significativas, no domínio do saber-ser, saber-estar e saber-fazer;
- ⇒ Prevenção do risco de abandono e insucesso escolares, providenciando respostas diversificadas, percursos alternativos e orientações que possibilitem a certificação escolar e/ou profissional, bem como o prosseguimento de estudos;
- ⇒ Reforço da ligação escola-comunidade local, através de um maior comprometimento dos Encarregados de Educação/Famílias no acompanhamento dos seus educandos e, por outro lado, estabelecendo uma circulação mais eficaz da informação;

- ⇒ Promoção da articulação de saberes das diversas áreas curriculares, através de metodologias transversais aos vários campos de aprendizagem, bem como da articulação pedagógica entre os diferentes níveis de ensino.

5.3. Objetivos/estratégias de atuação

Linha Orientadora – Valorização da escola: no domínio do saber-ser, saber-estar e saber-fazer.			
Meta – Criar um ambiente favorável ao sucesso escolar e educativo dentro e fora da sala de aula;			
Problema detetado	Objetivo a atingir	Estratégia de atuação	Indicador de medida
As famílias desvalorizam o sistema escolar.	<p>Promover a corresponsabilização das famílias no processo de desenvolvimento pessoal, social e escolar das crianças e jovens, através da mediação familiar e formação parental, aumentando a capacidade de intervenção e atuação face às situações de risco familiar e social identificadas;</p> <p>Fomentar conversas que ampliem a apropriação de saberes e competências das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, permitindo uma melhor compreensão do mundo que rodeia os alunos/educandos;</p> <p>Formar cidadãos autónomos, responsáveis, críticos e solidários, respondendo à dimensão do saber-ser e saber-estar;</p> <p>Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência.</p>	<p>Reuniões entre a Associação de pais, Encarregados de educação e o órgão de gestão;</p> <p>Reuniões periódicas dos diretores de turma e encarregados de educação;</p> <p>Sessões de apoio familiar e aconselhamento parental; Treino de competências; Troca de experiências; Programa de adolescentes; Escolas de pais;</p> <p>Projetos de educação para a cidadania (saúde, ambiente, consumo, valores, ...);</p> <p>Projeto: “Educação Cívica para a Justiça e para o Direito”</p> <p>Atividades de articulação entre escola-família-meio.</p>	<p>Número de contactos efetuados com pais/ encarregados de educação;</p> <p>Número de atendimentos efetuados pelos serviços de psicologia e orientação;</p> <p>Número de participações/adeseões dos alunos e pais/encarregados de educação em projetos/atividades da escola;</p> <p>Número de participações ou ocorrências de caráter disciplinar.</p>
Resultados das aprendizagens com médias inferiores às médias nacionais.	<p>Melhorar o sucesso escolar dos alunos;</p> <p>Implementar uma cultura de exigência e rigor nas aprendizagens académicas;</p> <p>Atingir taxas de transição acima da média nacional;</p> <p>Melhorar o desempenho dos alunos nas áreas de LP e Matemática de modo que a média da classificação de exame esteja acima da média nacional e o desvio entre a classificação interna de frequência (CIF) e a classificação de exame (CE) seja inferior à média nacional;</p> <p>Melhorar o desempenho dos alunos nos exames do ensino secundário de modo a que a média de classificação interna de frequência (CIF) da escola seja igual à média nacional e a média da classificação de exame (CE) seja igual ou superior à média nacional;</p>	<p>Levantamento exaustivo das principais dificuldades dos alunos através da autoavaliação e adequar estratégias de modo a colmatar essas dificuldades;</p> <p>Programas de tutoria e acompanhamento;</p> <p>Plano de ação para a Matemática (PAM);</p> <p>Plano Nacional de Leitura;</p> <p>Otimizar modalidades de apoio educativo nas salas de aula, sala de estudo, biblioteca e outros;</p> <p>Aplicar práticas pedagógicas e materiais didático-pedagógicos inovadores;</p> <p>Recorrer à plataforma moodle como extensão da sala de aula;</p> <p>Reforço do ensino experimental e/ou experienciado;</p> <p>Sessões entre docentes (CT) de partilha de informação, recursos didáticos e métodos pedagógicos;</p> <p>Gerir o processo ensino-aprendizagem, adotando estratégias</p>	<p>Níveis ou classificações obtidos pelos alunos no final de período;</p> <p>Taxas de aprovação/retenção no final de ano/ciclo;</p> <p>Resultados das provas de aferição e dos exames nacionais;</p> <p>Nº de disciplinas na plataforma;</p> <p>Taxa de utilização da plataforma moodle;</p> <p>Diferencial entre a avaliação interna e externa dos alunos;</p>

	<p>Atingir, nos exames do ensino secundário, uma média de classificação interna de frequência (CIF) da escola igual à média nacional e uma média da classificação de exame (CE) igual ou superior à média nacional;</p> <p>Concretizar um desvio entre a classificação interna de frequência (CIF) e a classificação de exame (CE) inferior à média nacional e inferior a 2,0 valores;</p> <p>Obter uma taxa de reprovação da escola inferior à média nacional;</p> <p>Consolidar as competências essenciais na transição de níveis e ciclos de ensino;</p> <p>Promover a responsabilização dos alunos no ato educativo e nos resultados obtidos;</p> <p>Promover medidas de incentivo à excelência, que permitam a convergência para os valores propostos na tabela de resultados escolares, por disciplina, previstos para o final do triénio, salvaguardando as especificidades constantes nos Projetos Curriculares de Turma;</p> <p>Definir anualmente, nos PCT, as metas/objetivos, após diagnóstico por turma, concorrendo as diferentes turmas/disciplinas para as metas estabelecidas no Projeto Educativo.</p>	<p>de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos;</p> <p>Adequação entre instrumentos de avaliação e as exigências do currículo nacional, dos programas e das orientações programáticas ou curriculares e adoção de critérios de rigor, isenção e objetividade na sua correção e classificação;</p> <p>Equipar as salas de aula, sala de estudo, biblioteca e outros espaços com materiais facilitadores das aprendizagens;</p> <p>Orientação vocacional dos alunos no final do 3º ciclo.</p>	<p>Número de planos de recuperação ou acompanhamento e taxas de sucesso dos mesmos;</p> <p>Resultados obtidos nos diversos instrumentos de avaliação formativa e sumativa;</p> <p>Taxas de transição com/sem obtenção de níveis negativos;</p> <p>Número de alunos indicados para o quadro de mérito.</p>
<p>Contemplar o processo de ensino e aprendizagem por competências.</p>	<p>Potenciar a elaboração de planificações por competências;</p> <p>Adequar os critérios de avaliação ao PCT;</p> <p>Diversificar os instrumentos de avaliação;</p> <p>Promover uma atitude reflexiva na escola e nos docentes;</p> <p>Providenciar a implementação de equipas pedagógicas que integrem os docentes das diferentes disciplinas do ano de escolaridade;</p> <p>Diversificar as práticas educativas;</p> <p>Adotar uma maior exigência, rigor e responsabilização no cumprimento dos planos curriculares;</p> <p>Potenciar o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;</p> <p>Alargar a formação prioritária a funções técnico-</p>	<p>Formação/seminários “Planificar e avaliar por competências”;</p> <p>O conselho de turma identifica as características e dificuldades de aprendizagem dos alunos da turma, assim como elabora do plano curricular de turma, concretizando planos e estratégias para colmatar as dificuldades e necessidades diagnosticadas;</p> <p>Criação de equipas pedagógicas que devem desenvolver a mais estreita articulação na planificação das atividades letivas, bem como nas de complemento e enriquecimento curricular e apoio educativo;</p> <p>Implementação de diferentes metodologias de ensino: aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada na resolução de problemas, trabalho experimental na sala de aula;</p>	<p>Número de reuniões para gestão do currículo (planificação do ensino, avaliação das aprendizagens, ...)</p> <p>Número de projetos e atividades comuns;</p> <p>Instrumentos de planificação e avaliação elaborados;</p> <p>Projetos Curriculares de Turma;</p>

	<p>pedagógicas, não letivas ou equiparadas a letivas de forma a melhorar a eficiência dessas mesmas funções e um aperfeiçoamento dos quadros de pessoal da escola/agrupamento;</p> <p>Contribuir para a formação do aluno enquanto cidadão capaz de apresentar uma atitude crítica e responsável perante a sociedade;</p> <p>Motivar para a utilização dos espaços pedagógicos alternativos em complemento a atividades curriculares e de tempos livres.</p>	<p>Elaboração conjunta de instrumentos de planificação e avaliação;</p> <p>Autoformação / Autoaprendizagem;</p> <p>Práticas de avaliação institucional e da dinamização de ações de formação em parceria com o centro de formação de Amarante.</p>	<p>Estatísticas de frequência da Biblioteca</p> <p>Ações de formação e/ou seminários frequentados.</p>
--	--	--	--

Linha Orientadora – Prevenção do risco de abandono/insucesso.

Meta – Combater o absentismo e o abandono precoce da escola

Problema detetado	Objetivo a atingir	Estratégia de atuação	Indicador de medida
<p>Famílias com reduzido poder económico;</p> <p>Abandono escolar e saída precoce elevados.</p>	<p>Reduzir a zero o abandono dos jovens com idade igual ou inferior a 15 anos;</p> <p>Reduzir para 2,5% a saída antecipada dos jovens com mais de 15 anos e sem conclusão do 9º ano de escolaridade;</p> <p>Reduzir para 5% a saída precoce dos jovens sem concluir o ensino secundário;</p> <p>Apostar numa escola motivadora e inclusiva.</p>	<p>Acompanhamento especializado, serviços de psicologia e orientação;</p> <p>Articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);</p> <p>Articulação com autarquia e Instituições locais para atribuição de bolsas;</p> <p>Serviços de Psicologia e Orientação;</p> <p>Quadro e bolsas de mérito.</p>	<p>Taxas de abandono escolar por ciclo;</p> <p>Taxas de saída precoce;</p> <p>Número de contactos com a CPCJ ou outras instituições;</p> <p>Atendimentos efetuados pelos serviços de psicologia e orientação.</p>
<p>Famílias com baixo capital cultural.</p>	<p>Fomentar o diálogo entre a escola/família/comunidade, disponibilizando informação e esclarecimentos;</p> <p>Elaborar protocolos de apoio e acompanhamento das famílias mais carenciadas;</p> <p>Fomentar a valorização das aprendizagens com vista à melhoria dos resultados escolares;</p> <p>Promover e divulgar a importância de ver as suas competências reconhecidas;</p>	<p>Centro de Novas Oportunidades;</p> <p>Programas de tutoria;</p> <p>Outros projetos que envolvam a comunidade.</p>	<p>Taxas de participação da comunidade em projetos;</p> <p>Taxas de certificação em processos RVCC;</p> <p>Relatórios de atividades;</p> <p>Assiduidade dos pais/EE's às</p>

	Reconhecer, validar e certificar competências, aos pais/EE com baixas habilitações académicas, nomeadamente através de processos RVCC.		reuniões com os Diretores de Turma.
Baixas expectativas a médio e longo prazo.	Otimizar a integração plena dos alunos; Aumentar a participação dos alunos na vida escolar; Apoiar e promover projetos e clubes escolares cujos objetivos educativos estejam de acordo com as finalidades e currículo da escola; Apoiar os alunos na aprendizagem, investigação e pesquisa individual, através de uma orientação presencial, ou em situação de aula; Assegurar a educação ao longo da vida, facultando meios, equipamentos e um ambiente favorável à aprendizagem.	Criação de Espaços específicos de aprendizagem Investimento em equipamento informático; Elaboração as atividades do PAA em função das linhas orientadoras do PE; Dinamização de atividades extracurriculares que complementem os programas no desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem e valorização do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico, das literacias e da leitura/escrita, educação ambiental e para a saúde, de ligação da escola com o meio e de solidariedade/ voluntariado, através de diferentes serviços e recursos	Grau de participação dos alunos em projetos, atividades e/ou clubes; Taxas de utilização de equipamento relacionado com as TIC ou outro material disponibilizado pelo agrupamento; Qualidade dos trabalhos produzidos pelos alunos.
Atração pelo mundo do trabalho.	Valorizar a formação académica e profissional; Dar continuidade à oferta de percursos profissionalizantes, ajustada à diversidade dos perfis educativos dos discentes; Proporcionar uma formação profissional qualificante aos jovens que pretendam ingressar no mercado de trabalho; Celebrar protocolos de parceria entre a escola e as entidades/empresas da região.	Curso Científico-humanísticos; Curso do Ensino Recorrente; Curso Educação e Formação para Jovens; Cursos de Educação e Formação para Adultos; Cursos profissionais; Estágios em contexto de trabalho.	Nº de alunos/adultos que frequentam cursos CEF e EFA; Nº de estágios.

Linha Orientadora – Ligação da escola à comunidade.

Meta – Aumentar o envolvimento da comunidade na escola

Problema detetado	Objetivo a atingir	Estratégia de atuação	Indicador de medida
	Aprofundar o empenhamento e qualidade no desenvolvimento das relações entre a escola e a comunidade que deve contemplar a planificação e o desenvolvimento de formas de atuação que permitam	Preparação de guiões conducentes às conversas em casa, cada guião tem um tema de debate e nele devem ser registadas uma semana de conversas; Elaboração de contratos de colaboração de acompanhamento	Existência de documentação que comprove contactos entre escola/comunidade (guiões,

<p>O acompanhamento escolar é reduzido.</p>	<p>uma relação mais estreita; Implementar programas de apoio familiar; Promover o diálogo familiar e a escola, aprofundando o relacionamento entre pais e filhos e destes com a escola; Criar um modelo facilitador e promotor de conversas em casa entre alunos e famílias sobre assuntos relacionados com a atividade escolar; Promover um acompanhamento próximo e personalizado dos alunos com mais dificuldades.</p>	<p>escolar por parte dos pais/encarregados de educação; Elaboração de grelhas de desempenho dos alunos/educandos na sala de aula; Elaboração de grelhas de desempenho dos alunos/educandos na sala de aula; Verificação da assinatura dos pais/encarregados de educação nos cadernos, fichas de trabalho e testes; Utilização de recursos humanos especializados; Diversificar o serviço de apoio educativo às necessidades dos alunos.</p>	<p>contratos, grelhas, ...); Taxas de frequência dos alunos às aulas/sessões de modalidades de apoio; Materiais utilizados/explorados das diversas modalidades de apoio; Atas de reuniões com EE's.</p>
<p>Formas cooperativas de ligação Escola e Comunidade.</p>	<p>Diversificar o número de parcerias com a comunidade local; Promover a proximidade Escola e Comunidade; Alargar o período de funcionamento da Biblioteca, bar do aluno, reprografia, secretaria Estimular relações interpessoais e a formação pessoal e social.</p>	<p>Projeto: "Educação Cívica para a Justiça e para o Direito" Elaboração de Protocolos de parceria: Autarquia –CMB; Centro de Saúde de Baião; CPCJ – Comissão proteção de crianças e jovens; Santa Casa da Misericórdia Baião; CAO – Centro de ocupação para Adultos; OBER – Obra de Bem Estar Rural; CECAJUVI – Centro de Convívio e Apoio à Juventude e Idosos; Segurança Social; Dólmen; Escola Segura; Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Baião.</p>	<p>Taxas de participação da comunidade em diferentes projetos; Nº de parcerias estabelecidas; Nº de alunos que integram associações locais; Taxas de participação dos alunos em projetos resultantes dos protocolos de parceria.</p>
<p>Circulação da informação.</p>	<p>Divulgar e aproximar as atividades educativas à comunidade envolvente; Garantir o acesso à informação, envolvendo e responsabilizando todos os intervenientes educativos.</p>	<p>Página do agrupamento na Internet; Blog/<u>Página</u> da Biblioteca; Plataforma Moodle; Jornal "O Noitibó", distribuição pela comunidade local; Feira do livro e semana das línguas, espaço aberto à comunidade local; Semana das Ciências, espaço aberto à comunidade local.</p>	<p>Taxas de utilização da plataforma Moodle; Relatório das atividades desenvolvidas ao longo do ano.</p>

Linha Orientadora – Articulação curricular interciclos e sequencialidade/transversal de conteúdos.

Meta – Aumentar os procedimentos sistemáticos de monitorização da prática letiva

Problema detetado	Objetivo a atingir	Estratégia de atuação	Indicador de medida
<p>Articulação interciclos</p> <p>Articulação interdepartamental</p> <p>Articulação intradepartamental</p>	<p>Promover a qualidade na articulação curricular interciclos, na sequencialidade e na articulação transversal de conteúdos programáticos, analisando como se planifica e realiza a promoção do trabalho em equipa e a cooperação entre os docentes;</p> <p>Promover atitudes reflexivas e espírito colaborativo;</p> <p>Aprofundar experiências e vivências de maior proximidade em todos os níveis e ciclos de transição;</p> <p>Desenvolver a colaboração ativa dos grupos disciplinares, com os outros departamentos curriculares e com as restantes escolas do agrupamento;</p> <p>Fomentar o desenvolvimento da superação do carácter fragmentário das saberes, aspirando à articulação curricular dentro e fora do espaço da sala de aula;</p> <p>Continuar a promover a articulação curricular no ensino básico;</p> <p>Aumentar a articulação interdepartamental;</p> <p>Promover o acompanhamento das atividades letivas.</p>	<p>Organizar espaços de discussão pedagógica entre ciclos: Criar um grupo misto de docentes dos diferentes ciclos (pré/1ºano; 4º/5ºano e 6º/7º ano) para reflexão e promoção da troca de experiências, de forma a otimizar a integração dos alunos e garantir a sequencialidade dos ciclos.</p> <p>Definição conjunta de estratégias de atuação para o desenvolvimento educativo de competências que permitam aos alunos um melhor integração no outro nível de ensino</p> <p>Elaboração de um modelo de planificação a adotar por todos os departamentos.</p> <p>Reuniões regulares dos coordenadores dos departamentos pluridisciplinares, de forma a possibilitar uma articulação interdepartamental.</p> <p>Coordenadores de ciclo, os diretores de turma e os coordenadores de departamento devem promover espaços de debate e reflexão para partilha de experiências e saberes.</p> <p>A elaboração do Projeto Curricular de Turma deve ter em conta a articulação vertical e horizontal, a nível dos conteúdos, competências e metodologias, de modo a facilitar o trabalho cooperativo e a resolução de problemas, contemplando as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.</p>	<p>Instrumentos de planificação e avaliação elaborados</p> <p>Número de reuniões de articulação para gestão do currículo</p> <p>Projetos e Atividades comuns</p> <p>Projetos Curriculares de Turma</p>

		<p>Periodicamente, os departamentos devem também fazer o ponto de situação do desenvolvimento dos programas das respetivas disciplinas, criando-se espaços para a partilha de experiências e saberes, bem como para a concertação de práticas letivas e de estratégias e metodologias de ensino. No sentido de divulgar recursos e estratégias, os professores devem arquivar os materiais utilizados nas aulas e as fichas de avaliação nas pastas dos departamentos.</p> <p>Compete ao coordenador de departamento o acompanhamento da prática letiva na sala de aula, disponibilizando, na pasta do departamento, documentos de apoio aos professores (arquivo de planificações, fichas de avaliação e outros materiais educativos).</p>	<p>Atas de reuniões de Departamento Curricular e Coordenação de Ciclo</p> <p>Dossier de Departamento e Coordenação de Ciclo</p>
<p>Coesão e articulação entre as lideranças da organização escolar</p>	<p>Promover o trabalho em equipa e cooperação entre os docentes, colaborando ativamente com os professores, grupos disciplinares, departamentos curriculares e restantes escolas do agrupamento.</p>	<p>Reuniões de agrupamento em plenário.</p> <p>Realização de questionários de opinião e dando voz ativa às suas preocupações. Incentivar a ação ao diálogo, de forma harmoniosa, entre alunos, pais/Encarregados de educação, professores, funcionários e elementos que integram a comunidade envolvente.</p>	<p>Relatórios de Avaliação Interna</p> <p>Taxa de presenças de pais/EE's nas reuniões, atividades das escolas, contactos com o professor titular/diretor de turma – registos de presença, atas e relatórios</p>
<p>Sustentabilidade da autoavaliação</p>	<p>Analisar e monitorizar os resultados académicos.</p> <p>Analisar e monitorizar os desempenhos do agrupamento.</p> <p>Implementar práticas de autoavaliação nas estruturas de orientação educativa e nos órgãos de gestão</p> <p>Implementar o projeto de autoavaliação</p>	<p>Fazer de forma sistemática e sistematizada a avaliação dos resultados internos e externos dos alunos em reunião de conselho pedagógico e nos departamentos curriculares.</p> <p>Fazer a avaliação anual das práticas desenvolvidas, tendo por base a elaboração e análise dos relatórios das diversas estruturas de orientação educativa.</p> <p>Fazer a avaliação e reformulação do Projeto Educativo no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral, onde estão representados todos os intervenientes da comunidade escolar e num contexto mais alargado através de inquéritos no âmbito do processo de avaliação interna do agrupamento.</p> <p>Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento</p> <p>Elaboração de Instrumentos de recolha de informação (inquéritos, entrevistas, reflexões em painel, ...)</p>	<p>Resultados da avaliação interna e externa dos alunos</p> <p>Relatórios apresentados pelas estruturas de orientação educativa</p> <p>Propostas de reformulação do PE</p> <p>Resultados da avaliação interna</p> <p>Relatórios apresentados pela equipa de autoavaliação</p> <p>Pontos fortes e pontos fracos identificados no Agrupamento</p>

Resultados Escolares, por Disciplina, previstos no final do ano letivo 2014/5 (*)

Pré-escolar								
	Área da Formação Pessoal e Social				Área da Expressão e Comunicação		Área do Conhecimento do Mundo	
%	85				85		85	
1º Ciclo					Secundário			
	1º	2º	3º	4º	Disciplinas	10º	11º	12º
L. PORT.	---	---	---	95%	HISTÓRIA	82%	92%	74%
MAT.	---	---	---	92%	GEOGRAFIA	73%	80%	100%
2º Ciclo					FILOSOFIA	94%	98%	---
Disciplinas	5º	6º			PSICOLOGIA	---	---	100%
L. PORT.	82%	92%			LÍNGUA. PORT.	79%	94%	65%
L. EST-ING	87%	73%			INGLÊS.	78%	98%	---
H.G.P.	80%	85%			FRANCÊS	---	---	---
MAT.	81%	80%			ALEMÃO	90%	100%	---
C.N.	95%	95%			MATEMÁTICA A	53%	66%	73%
E.V.T.	98,9%	99%			FÍSICA/QUÍMICA	72%	80%	100%
ED.MUSICAL	100%	100%			MACS	79%	64%	---
ED.FÍSICA	100%	100%			ECONOMIA	---	---	100%
EMRC	100%	100%			BIOLOGIA	90%	90%	100%
					GEOLOGIA	---	---	100%
					ED.FÍSICA	100%	100%	100%
					EMRC	100%	100%	100%
3º Ciclo								
Disciplinas	7º	8º	9º					
L. PORT.	73,5%	70%	77%					
L. EST-ING. -1	75%	80%	76%					
L. EST-FRA. -2	79%	79%	82%					
HIST.	89,5%	89%	90%					
GEOG.	82%	85%	91%					
MAT.	66%	65%	56%					
C. NAT.	90%	93%	92%					
F.QUÍM.	91%	94%	89%					
E.V.	89%	92%	93%					
E.T.	95,8%	96%	---					
ED.FÍSICA	100%	100%	100%					
EMRC	100%	100%	100%					

(*) Estas metas não têm em conta a especificidade e contextualização das turmas, ficando sujeitas a eventuais ajustamentos.

5.4. Critérios de elaboração do trabalho escolar

No uso das competências que em matéria de gestão dos tempos escolares lhe são legalmente cometidas, cabe ao Diretor do agrupamento de escola estabelecer os critérios gerais para a atribuição de cargos de coordenação e supervisão pedagógica e critérios gerais para a elaboração dos horários.

- O exercício de cargos de coordenação pedagógica, designadamente nas estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica deve ser aos docentes mais experientes, que reúnam competências a nível pedagógico e técnico adequadas às funções a desempenhar, dando preferência àqueles que sejam portadores de formação especializada.
- A distribuição do serviço docente é pautada por critérios de bom aproveitamento dos recursos disponíveis, maximizando a rentabilidade da formação dos docentes.
- O apoio aos alunos dos diferentes ciclos e níveis de ensino pode ser prestado por qualquer docente do agrupamento.
- Para efeitos de distribuição de serviço docente, devem ser constituídas equipas pedagógicas que integrem os docentes das diferentes disciplinas do ano de escolaridade e assegurem o acompanhamento das turmas ao longo do ciclo de ensino, assumindo a responsabilidade pela evolução das suas aprendizagens. Estas equipas pedagógicas devem desenvolver a mais estreita articulação na planificação das atividades letivas, bem como nas de complemento e enriquecimento curricular e apoio educativo.
- As equipas pedagógicas devem iniciar funções após o termo do período da matrícula dos alunos, desenvolvendo o trabalho de constituição da turma, bem como a análise do percurso escolar dos alunos.
- Cabe ao conselho de turma identificar as características e dificuldades de aprendizagem dos alunos da turma, assim como a elaboração do plano curricular de turma, concretizando planos e estratégias para colmatar as dificuldades e necessidades diagnosticadas.
- Cabe ao Diretor assegurar a ocupação plena das atividades letivas dos alunos conforme estipulado no Projeto Curricular de Agrupamento.

5.5. Perfil

No contexto do reforço da autonomia da Escola e tendo em conta que, apesar da partilha de uma ideologia e conceitos comuns, cada escola é única, pois insere-se em realidades e meios diversos, torna-se essencial consolidar a identidade deste Agrupamento, através da definição do perfil dos seus profissionais e dos alunos que a integram.

Deste modo, **o aluno** considerado excelente deverá apresentar um desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, sendo um cidadão consciente e participativo, com um saber atualizado e diversificado. Na prática, o seu perfil deverá corresponder à demonstração das seguintes competências académicas e sociais:

<u>Competências Académicas</u>	<u>Competências sociais</u>
<ul style="list-style-type: none"> a) Aquisição e aplicação dos saberes; b) Domínio da língua materna; c) Participação; d) Espírito crítico; e) Iniciativa; f) Criatividade; g) Autonomia; h) Organização. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Assiduidade; b) Pontualidade; c) Solidariedade; d) Tolerância; e) Civismo; f) Autoavaliação.

O educador de infância e professor do ensino básico e secundário deverá ser um profissional com uma participação ativa na vida escolar, dinamizador de projetos e/ou atividades que providenciem oportunidades de educação e sucesso escolar, fomentando a autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade. Assim sendo, um perfil considerado excelente apresenta as seguintes dimensões e competências:

<u>Profissional e ética</u>	<u>Desenvolvimento do ensino e da aprendizagem</u>
<ul style="list-style-type: none"> a) Rigor e qualidade do processo educativo, b) Isenção, Justiça e Equidade, c) Colaborador na criação e desenvolvimento de relações de respeito mútuo na comunidade educativa, d) Cooperante na partilha, com os outros docentes, de recursos, métodos e saberes, no sentido de difundir as boas práticas, e) Empenhado no cumprimento das disposições legais relativas à sua função ou cargo, f) Organizado, g) Assíduo e pontual. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Rigor científico e metodológico, com conhecimento da área que o fundamenta, b) Abertura à inovação, c) Capaz de transmitir conhecimentos na área do saber-ser, saber-estar e saber-fazer, d) Gestor de conflitos e das regras de convivência, e) Promotor de diferentes e adequadas modalidades de avaliação, que permitam aferir a qualidade do ensino-aprendizagem, f) Atento na aplicação e adequação de estratégias e atividades conducentes ao sucesso e diminuição do abandono escolares, diversificadas em função das dificuldades diagnosticadas, g) Ativo no envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, h) Disponível na realização de atividades e materiais educativos de apoio aos alunos.
<u>Participação na escola e relação com a comunidade</u>	<u>Desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida</u>
<ul style="list-style-type: none"> a) Participativo na construção, desenvolvimento e avaliação dos documentos orientadores da vida escolar, b) Mobilizador dos valores, saberes, experiências e percursos culturais e sociais da comunidade para o Projeto Curricular, c) Corresponsabilizado pela preservação e uso adequado das instalações e equipamentos, d) Colaborador com todos os intervenientes no processo educativo, e) Dinamizador de atividades/projetos que incrementam a relação escola-comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Reflexivo e crítico da sua prática pedagógica e profissional, b) Permanente e empenhada atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos, capacidades e competências.

O pessoal não docente, que inclui os serviços especializados de apoio sócio-educativo e de psicologia e orientação, é também um elemento indispensável ao sucesso educativo, no que respeita à organização e funcionamento do Agrupamento, bem como no

apoio à função educativa. Face à diversidade de tarefas e cargos inerentes a esta categoria profissional, a excelência de desempenho será aferida tendo em conta o grau de cumprimento das funções que foram atribuídas. No entanto, no sentido de permitir alguma uniformidade de critérios, considera-se ainda o cumprimento dos seguintes parâmetros:

- a) Assiduidade e pontualidade,
- b) Participação ativa na vida do agrupamento,
- c) Cooperação no processo educativo, facilitando a plena formação, realização, bem-estar e segurança das crianças e jovens,
- d) Participação e empenho em ações de formação,
- e) Promoção de um ambiente de respeito da dignidade pessoal e dos valores democráticos.

5.6. Critérios para a constituição de turmas

Critérios para a constituição de turmas do PRÉ-ESCOLAR

1. Crianças que completem os cinco anos de idade até 31 de Dezembro;
2. Crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, de acordo com o artigo 19º do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro;
3. Crianças filhas de pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4º da Lei nº 90/2001, de 20 de Agosto;
4. Cumulativamente, e como forma de desempate em situação de igualdade, devem ser observadas as seguintes prioridades:
 - 4.1. Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido;
 - 4.2. Crianças cujos pais ou encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24º do Decreto-Lei nº 542/79, de 31 de Dezembro;
 - 4.3. Crianças cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24º do Decreto-Lei nº 542/79, de 31 de Dezembro;
5. Na renovação de matrícula na educação pré-escolar deve ser dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação que pretendam frequentar, aplicando-se sucessivamente as prioridades definidas nos números anteriores;
6. Constituir grupos-turma tendo por base o grupo-turma do ano letivo anterior, mantendo no grupo os alunos que continuam no mesmo jardim;
7. Terminado o período de matrícula, se não houver vaga, as crianças inscritas fora de prazo integram a lista de espera no final do seu grupo etário.

Critérios para a constituição de turmas do 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1. Crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente e que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto nos números 4, 5, 6 e 7 do artigo 19º do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro;

2. Crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente não abrangidos nas condições referidas na alínea anterior;
3. Crianças com irmãos já matriculados no ensino básico no estabelecimento de ensino;
4. Crianças cujos pais ou encarregados de educação residam ou desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação;
5. Crianças que frequentaram, no ano letivo anterior, a educação pré-escolar ou o ensino básico no agrupamento de escolas;
6. Crianças mais velhas, no caso de matrícula, e mais novas, quando se trate de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudo no estabelecimento de ensino;
7. Crianças que completem os seis anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro, tendo prioridade os alunos mais velhos, sendo que as crianças nestas condições poderão obter vaga até 31 de dezembro do ano correspondente;
8. As turmas serão constituídas com o número máximo de alunos permitido por lei;
9. As turmas constituídas no ano letivo anterior mantêm a sua constituição no ano letivo seguinte;
10. Em casos excecionais, devidamente fundamentados pelo professor e por um técnico especializado, nomeado pelo diretor, com a concordância do encarregado de educação e a aprovação do Conselho Pedagógico, um aluno pode ser integrado numa turma do ano que efetivamente vai frequentar;
11. Na formação de turmas do 1º ano deverão ser tidas em conta as informações dos educadores de infância;
12. Na formação de turmas do 1º ano, os grupos oriundos do Jardim de Infância, caso não possam integrar a mesma turma, serão divididos de acordo com as preferências manifestadas pelos encarregados de educação e as informações dos educadores de infância;
13. Não obtendo vaga na primeira opção dos encarregados de educação, os alunos serão ordenados por ordem decrescente da idade e distribuídos pelas escolas com vaga, de acordo com as preferências manifestadas;
14. De acordo com a ordem de inscrição nos Serviços de Administração Escolar, os alunos que realizaram a sua inscrição fora do prazo serão colocados a seguir a todos aqueles que efetuaram a matrícula dentro do prazo, exceto os alunos com necessidades educativas especiais comprovadas pelo Núcleo de Apoios Educativos do Agrupamento que têm prioridade de colocação.

Critérios para a constituição de turmas do 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1. Podem inscrever-se no 5º ano os alunos que:
 - 1.1. Frequentaram no ano letivo anterior o agrupamento;
 - 1.2. Comprovarem através de fotocópia do recibo de água, eletricidade ou telefone fixo a residência do encarregado de educação na área pedagógica da Escola/Agrupamento ou declaração do local de emprego deste;
2. Na formação de turmas do 5º ano deverão ser tidas em conta as indicações pedagógicas fornecidas pelo professor do 1º ciclo (parecer do professor titular das turmas do 4º ano) e/ou psicólogo;
3. Na formação de turmas do 5º ano, as turmas oriundas do Centro Escolar do Agrupamento serão divididas de acordo com o parecer do professor titular de turma;

4. Depois de ouvido o psicólogo e os professores de apoios educativos, será feita a distribuição equilibrada dos alunos com necessidades educativas especiais;
5. Os alunos retidos serão distribuídos de forma equilibrada pelas turmas, segundo o perfil destes;
6. As turmas serão constituídas com níveis etários próximos e um número equilibrado de alunos e alunas;
7. Inclusão dos alunos nas turmas cujos pedidos de transferência de outras escolas tenham entrado nos serviços de Administração Escolar após a fixação das listas.

Critérios para a constituição de turmas do 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1. Os alunos retidos serão distribuídos de forma equilibrada pelas turmas, segundo o perfil destes;
2. Sempre que possível, deverão ser respeitadas as indicações do Conselho de Turma e/ou Equipa Pedagógica. As transferências de turma dos alunos ocorrerão por indicação do Conselho de Turma (1º) ou ouvido o Diretor de Turma (2º);
3. Os alunos com necessidades educativas especiais serão distribuídos pelas diferentes turmas, ouvidos os professores de apoios educativos e/ou psicóloga;
4. As turmas serão constituídas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas;
5. No caso do número de alunos inscritos numa Língua Estrangeira II ser superior ao número de vagas existente, o critério de seleção será a idade, tendo prioridade os mais novos;
6. Os Serviços Especializados de Apoio Educativo comunicarão aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos com necessidades educativas especiais, com indicação das medidas do regime educativo especial a adotar. Estas turmas serão constituídas por 20 alunos e não poderão incluir mais de 2 alunos com necessidades educativas especiais, se o PEI assim o indicar;
7. Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico acrescido.

Critérios para a constituição de turmas do Ensino Secundário

1. A organização das turmas do Ensino Secundário nos cursos Científicos/Humanísticos é elaborada em função das opções e dos níveis em que os alunos se inscrevem.
2. Nos cursos Profissionais os alunos fazem uma pré-inscrição e posteriormente são selecionados com base nos seguintes critérios:
 - a) Competências dos alunos identificadas ao longo do Ensino Básico
 - b) Motivação pessoal dos alunos por cursos com saídas profissionais no final do Ensino Secundário
 - c) Alunos já matriculados nos cursos do Ensino Secundário regular mas sem aproveitamento

6. PLANIFICAÇÃO E AÇÃO EDUCATIVA

6.1. Diversidade da Oferta Educativa

Ao nível das aprendizagens, as taxas de sucesso têm sido claramente satisfatórias, havendo no entanto a registar alguns alunos retidos que acumulam retenções e por isso constituem um público-alvo, que deve e tem de ser abordado com respostas diversificadas, percursos alternativos, orientações que lhes permitam continuar a estudar no sentido de uma certificação escolar e simultaneamente uma certificação profissional.

Sendo um Agrupamento de Escolas que reúne uma pluralidade de ciclos de ensino alicerçamos o nosso Projeto Educativo numa perspetiva de funcionamento integrado e vertical promovendo a troca de experiências entre docentes e discentes e definindo uma filosofia/linha condutora coerente entre os diversos ciclos, idades e espaços. Este trabalho deverá ser concretizado através do trabalho cooperativo entre os diversos Coordenadores de ciclos que efetuam um levantamento/divulgação dos currículos e identificação das áreas passíveis de colaboração. De acordo com este Objetivo o PEA deverá planificar atividades didáticas destinadas aos alunos do Agrupamento, assente numa lógica de desenvolvimento de competências, integração social e académica em articulação pedagógica transversal aos ciclos do Agrupamento.

As disciplinas de opção que o Agrupamento oferece no nível secundário são selecionadas de acordo com o interesse que os alunos manifestam em termos de prosseguimento de estudos aquando do preenchimento dos questionários para caracterização do perfil individual do alunos/turma, conjuntamente com a disponibilidade de recursos humanos, técnicos e logísticos que o Agrupamento dispõe para suprir essas preferências.

A oferta educativa profissionalizante é feita após auscultar os parceiros institucionais do Agrupamento, procurando selecionar cursos que vão de encontro às necessidades do tecido empresarial e, simultaneamente, aos interesses dos nossos alunos/formandos, preparando a escola/comunidade para a extensão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano. Acreditamos que a oferta profissionalizante é uma forma de proceder a uma integração dos nossos jovens no mercado de trabalho mas igualmente de os tornar cidadãos autónomos e socialmente proativos em prol da comunidade em que nos inserimos.

Ano letivo	Cursos
2008/09	Cursos de ensino secundário regular - Científico-humanísticos (Ciências e tecnologias, Línguas e humanidades) Ensino Recorrente – Cursos de Ciências Sociais e Humanas Cursos Educação e Formação - CEF tipo 2 Operador de Informática tipo 2 Eletromecânica de eletrodomésticos tipo 5 Manutenção e Instalação de Sistemas Informáticos Curso Profissional - Turismo e Ambiente Rural Cursos Educação Formação para Adultos Ensino Secundário –EFA Centro de Novas Oportunidades – Processos RVCC tipos 2, 3 e 5
2009/10	Cursos de ensino secundário regular - Científico-humanísticos (Ciências e tecnologias, Línguas e humanidades) Curso Educação e Formação (CEF) - tipo 2 Eletromecânica de eletrodomésticos Cursos Profissionais (Turismo e Ambiente Rural; Informática de Gestão; Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente) Cursos Educação Formação para Adultos (EFA) – Nível Básico nível 1 e Nível Secundário

2010/11	<p>Centro de Novas Oportunidades – Processos RVCC tipos 2, 3 e 5</p> <p>Cursos de ensino secundário regular - Científico-humanísticos (Ciências e tecnologias, Línguas e humanidades)</p> <p>Curso Educação e Formação (CEF) - tipo 2 Eletromecânica de eletrodomésticos</p> <p>Cursos Profissionais (Informática de Gestão; Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente; Eletrónica, Automação e Computadores; Ótica Ocular)</p> <p>Cursos Educação Formação para Adultos (EFA) – Nível Básico nível 1 e Nível Secundário</p> <p>Centro de Novas Oportunidades – Processos RVCC tipos 2, 3 e 5</p>
2011/12	<p>Cursos de ensino secundário regular - Científico-humanísticos (Ciências e tecnologias, Línguas e humanidades)</p> <p>Curso Educação e Formação (CEF) - tipo 2 Eletromecânica de eletrodomésticos</p> <p>Cursos de Educação e Formação (CEF) - tipo 3 Operador de CAD/Construção Civil, Práticas Administrativas;</p> <p>Cursos Profissionais (Informática de Gestão; Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente; Eletrónica, Automação e Computadores; Ótica Ocular; Apoio à Gestão Desportiva; Técnico de Análise Laboratorial; Turismo Ambiental e Rural)</p> <p>Cursos Educação Formação para Adultos (EFA) – Nível Secundário</p> <p>Centro de Novas Oportunidades – Processos RVCC tipos 2, 3 e 5</p>

Tabela 9 – Diversidade da Oferta Educativa

O Centro de Novas Oportunidades em funcionamento na escola sede do Agrupamento/Casa de Chavães constitui mais uma valência em termos formativos que se encontra à disposição da comunidade desde junho de 2009. Inserido num plano de formação implementado a nível nacional, a sua efetuação neste Agrupamento é justificado com o baixo capital cultural e económico das famílias. Aliás, estes parâmetros sempre fizeram parte das preocupações e dos constrangimentos do Agrupamento como o mostra a existência de Ensino Recorrente há vários anos a esta parte e mais recentemente os cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) a funcionar desde 2007/2008.

6.2. Atividades de enriquecimento do currículo

O agrupamento procura a valorização e a estimulação das aprendizagens e dos saberes nas diferentes áreas do currículo. Neste sentido, o agrupamento no desenvolvimento das linhas orientadoras do projeto educativo têm mobilizado múltiplos dispositivos, para o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem e valorização do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio e de solidariedade e voluntariado.

Em relação ao pré-escolar o ensino da natação para os alunos cujos pais manifestem vontade, em parceria com a autarquia. No 1º ciclo, escola a tempo inteiro, as atividades contemplam a área musical, educação física, inglês e apoio ao estudo. Nos 2º, 3º ciclos e ensino secundário, a implementação do Plano da Matemática, Oficina da Matemática como oferta extracurricular de ciclo, Plano da Leitura (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos), Clube da Ciência Experimental, Clube do Jornal Escolar, Laboratório de Arte, Clube de teatro, Clube de música, integração da Biblioteca Escolar na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares (RBE), Plano de Ação para as TIC.

6.3. Educação para a saúde e Educação Sexual

O quadro legislativo atual, torna obrigatória a inclusão da Promoção e Educação para a Saúde, como área de formação global do indivíduo, nos Projetos Curriculares das Escolas e das Turmas, na vivência de um currículo aberto, trabalhado em toda a escola.

A Educação para a Saúde, está prevista, pelo menos desde 1998, tendo a sua operacionalização sido facilitada pela legislação posterior que define as áreas curriculares não disciplinares, no âmbito da formação pessoal e social, desde o 1º ao 9º ano de escolaridade (Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro). Sugere-se uma intervenção preferencialmente preventiva, com ênfase no envolvimento e participação das crianças e adolescentes, e com especial destaque na colaboração com as famílias. Deste modo, o Projeto Educativo da Escola/Agrupamento deve integrar estratégias de promoção da saúde, tanto no desenvolvimento do currículo, como na organização de atividades de enriquecimento curricular, favorecendo a articulação escola – família, e dinamizar parcerias com entidades externas à escola, nomeadamente com o Centro de Saúde.

A Lei nº60/ 2009 de 6 de agosto, o Despacho nº 25 995/2005 e o edital da DGIDC de 2 de fevereiro de 2006 enquadram o desenvolvimento de um processo de implementação de programas e projetos sobre “Educação para a Saúde” nas escolas, nos quais se inclui uma componente de Educação Sexual. Este despacho é reforçado pelos relatórios produzidos pelo Grupo de Trabalho para a Educação Sexual, que estabelecem orientações específicas para a efetiva concretização da implementação desta área nas escolas. Assim, a Educação Sexual como componente da Educação para a Saúde, deve ser considerada como área de formação global no Projeto Educativo, como área de formação pessoal e social nos Projetos Curriculares de Escola e de Turma, no sentido mais lato de integração curricular, quer no campo específico das disciplinas dos planos curriculares em vigor, quer no conjunto das atividades constantes das áreas curriculares não disciplinares e das atividades de enriquecimento curricular.

A Educação para a Saúde, será efetuada numa perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, combinada com a inclusão temática nas áreas curriculares não disciplinares no ensino básico (1º, 2º e 3º Ciclo) de acordo com o previsto na Lei nº60/2009, de 6 de agosto, nas disciplinas de EMRC e/ou Biologia e Geologia no caso do Ensino Secundário e na disciplina de Educação Física no caso dos cursos CEF e Profissionais.

A tabela seguinte ilustra a operacionalização da Educação para a Saúde, quer em relação às áreas curriculares responsável pela formação quer em relação à carga horária mínima que lhe será dedicada por cada ciclo de ensino.

Ciclo de Ensino	Área Curricular responsável pela formação	Carga horária mínima
1.º Ciclo	Área de Projeto	6 horas
2.º Ciclo	Área de Projeto	8 horas
3.º Ciclo	Área de Projeto	12 horas
Secundário	EMRC e/ou Biologia e Geologia	12 horas
CEF e Profissionais	Educação Física	Por definir

Tabela 10 – Distribuição da Educação para a Saúde por área curricular e horas de formação

O desenvolvimento deste projeto deverá ser adequado aos diferentes níveis etários e utilizará um modelo pedagógico compreensivo, envolvendo a comunidade educativa, e será dinamizado em colaboração estreita com os serviços de saúde, pais e Encarregados de Educação, e outras entidades externas.

Dentro do quadro de autonomia do Agrupamento, o seu Projeto Educativo prevê que as atividades definidas por Despacho do Secretário de Estado da Educação, de 27 de setembro de 2006, sejam distribuídas de acordo com a tabela 11.

Áreas Temáticas

1. Alimentação e Atividade Física;
2. Consumo de Substâncias Psicoativas;
3. Sexualidade (caráter obrigatório);
4. Infecções Sexualmente Transmissíveis, designadamente VIH – SIDA;
5. Violência em Meio Escolar.

Ciclo	Ano	Temas Prioritários				
		1	2	3	4	5
1º CEB	1º					
	2º					
	3º					
	4º					
2º CEB	5º					
	6º					
3º CEB	7º					
	8º					
	9º					
Secundário	10º					
	11º					
	12º					
Profissionais	Profissionais					

Tabela 11 – Áreas temáticas consideradas prioritárias por nível de ensino

6.4. Centro de Interpretação Ambiental

Tendo como pretexto a valorização do Carvalhal de Reixela, um dos últimos carvalhais autóctones do nosso país, o Agrupamento está envolvido na concretização de um centro de Interpretação Ambiental. O Centro procura articular o potencial pedagógico e didático que os trabalhos de campo proporcionarão para a formação académica dos nossos alunos potenciando a sua formação prática, inculcando-lhes o gosto pela natureza e em simultâneo uma consciência ambiental crítica. Ao envolver professores e alunos, com especial enfoque para os cursos profissionais e alunos dos cursos científicos do ensino secundário, e conseqüentemente toda a comunidade baionense, estamos a proteger e a valorizar um tão importante património natural. A proteção, valorização e estudo deste espaço é uma mais-valia na apreensão de conhecimentos académicos e práticos relacionados com a importância da biodiversidade e da riqueza ecológica de um património natural e humano comum que urge ser preservado, divulgado e partilhado.

6.5. Projetos Europeus

As ferramentas pedagógicas colocadas ao serviço da diversa tipologia de projetos comunitários SOCRATES/COMENIUS (destinados a alunos do ensino básico e secundário), GRUNDTVIG (formação de adultos) e LEONARDO DA VINCI (articulação entre alunos do ensino profissional e o mundo empresarial) permitem o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino comunitárias/europeias para o desenvolvimento de

projetos pedagógicos que permitem a aplicação/desenvolvimento de conhecimentos académicos dos nossos jovens, promovendo uma pedagogia de ensino dinâmica, inovadora e vocacionada para a integração social e tendente a forjar a Dimensão Europeia, incutindo uma cidadania mais ativa e transnacional.

6.6. Serviços de Apoio Educativo aos alunos

A concretização de mais e melhores respostas educativas pela escola depende em grande medida da melhor racionalização e rentabilização dos recursos docentes existentes.

Este serviço de apoio traduz-se pela disponibilização de um conjunto de estratégias e de atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo ensino-aprendizagem, recorrendo as horas da componente não letiva e ao despacho n.º 10317/99: Regime Livre; Aulas de recuperação; Assessorias Matemática; Programa de tutoria na sala de estudo; Programa de apoio familiar “Conversas em casa inspiradas na escola”; Serviço SOS, Núcleo de apoios educativos, Gabinete de Psicologia e Orientação e aulas de apoio individualizado.

6.7. Parcerias – Escola/comunidade

Entidades/instituições locais	Objetivos a desenvolverem
Santa Casa da Misericórdia Baião	Orientar uma proposta de intervenção educativa que responda às necessidades específicas dos alunos NEE, com mais de 16 anos, num plano de transição para a vida adulta pela integração parcial/ total nos cursos de formação.
CAO – Centro de Ocupação para Adultos	Assegurar uma diversidade de recursos que melhorem o bem-estar físico e psicológico de alunos com deficiência profunda.
OBBER – Obra de Bem Estar Rural	Promoção de parcerias, relativamente à avaliação psicopedagógica dos alunos do ensino básico, bem como à orientação vocacional. A avaliação das capacidades e funcionalidades dos alunos como instrumento para adequar e adotar respostas diversificadas, percurso alternativos e orientações que permitam atender os diferentes interesses e aspirações desses alunos, bem como um melhor esclarecimento das necessidades dos alunos a atender nos apoios educativos.
CECAJUVI – Centro de Convívio e Apoio à Juventude e Idosos	Promover a corresponsabilização das famílias no processo de desenvolvimento pessoal, social e escolar das crianças e jovens, através da mediação familiar e formação parental, aumentando a capacidade de intervenção e atuação face às situações de risco familiar e social identificadas. Área de Intervenção: Educação parental; Prevenção de comportamento de risco; Intervenção no sistema familiar e Articulação nos domínios da saúde, educação e ação social. Público-alvo: Crianças e Jovens em situação de perigo e suas famílias Atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Sessões de apoio familiar e aconselhamento parental; • Treino de competências; • Troca de experiências; • Programa de adolescentes; • Escolas de pais; • Apoio Jurídico.
Segurança Social	
CPCJ – Comissão proteção de crianças e jovens	Sinalizar situações de risco e absentismo. Colaborar na prevenção de riscos, através de um Gabinete de Apoio a Jovens a funcionar na escola sede, recorrendo à coordenação de uma equipa multidisciplinar.
Dólmén Cooperativa de Formação, Educação e Desenvolvimento do Baixo-Tâmega (Entidade local gestora do PIC	Colaborar na implementação de projetos e PAA. Desenvolver atividades que visam a promoção sócio-económica do Douro-Tâmega.

Leader+)	
Autarquia -CMB	Colaborar no projeto “Promoção para a Saúde” Colaborar no projeto “Ecoescolas” Promover transporte de alguns alunos com NEE Colaborar na implementação projetos e PAA.
Centro de Saúde de Baião	Articular com o Agrupamento as valências do Gabinete de Aconselhamento a Jovens. Envolver a comunidade escolar nas suas atividades sempre que as duas partes entendam que seja conveniente. Promover acompanhamento médico de alunos com NEE. Colaborar no diagnóstico de crianças NEE.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Baião	Colaborar com o Agrupamento no âmbito do programa de segurança em implementação. Colaborar no projeto “Promoção para a saúde”. Partilhar com o Agrupamento experiências e conhecimentos relacionados com boas prática essencialmente relacionadas com a proteção civil.

O projeto educativo refletir-se-á no **Projeto Curricular** e no **Plano Anual de Atividades**, verdadeiros instrumentos de afirmação da autonomia e da identidade do Agrupamento e operacionalizam um conjunto de decisões e estratégias articuladas e partilhadas, tendentes a tornar coerentes as formas de atuação do agrupamento.

7. CAPACIDADE DE AUTORREGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

7.1. Avaliação Interna do Agrupamento

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa.

O Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que estabelece o novo regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino públicos, refere ao longo do seu preâmbulo um reforço da liderança, maior responsabilidade e ainda um reforço da sua autonomia. Ainda no preâmbulo deste normativo pode ler-se que “do reforço da autonomia das escolas tem de resultar uma melhoria do serviço público de educação” apontando, entre outras medidas, a instituição por parte da escola de um “regime de avaliação e prestação de contas”.

Neste sentido o Agrupamento dispõe de uma Comissão de Avaliação Interna da qual fazem parte diferentes elementos da Comunidade Escolar cujos objetivos são:

- Recolher informação que, de modo sistemático e oportuno, permita à escola saber onde está e por onde poderá ir no sentido de melhoria do seu desempenho;
- Identificar os pontos fortes e fracos do funcionamento da organização ou os obstáculos à melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos;
- Refletir acerca dos resultados alcançados com o anterior projeto educativo;
- Acompanhar a implementação do projeto educativo do agrupamento e sugerir as reformulações necessárias.
- Todos os que constam no artigo 3º da Lei nº 31/2002.

7.2. Melhoria do Agrupamento

Preocupamo-nos continuamente com a satisfação em relação à resposta que o projeto educativo dá à comunidade educativa, realizando questionários de opinião e dando voz ativa às suas preocupações. Incentivamos a ação ao diálogo, de forma harmoniosa, entre alunos, pais/Encarregados de educação, professores, funcionários e elementos que integram a comunidade envolvente.

A avaliação dos resultados internos e externos dos alunos faz-se de forma sistemática e sistematizada em reunião de Conselho Pedagógico e é analisada, refletida e monitorizada pelos diferentes departamentos curriculares. Neste sentido, pretendemos um agrupamento onde a qualidade não é somente medida, mas construída, negociada e praticada.

É feita, ainda, a avaliação anual das práticas desenvolvidas, tendo por base a elaboração e análise dos relatórios das diversas estruturas de orientação educativa.

A Avaliação e reformulação do Projeto Educativo competem ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, onde estão representados todos os intervenientes da comunidade escolar e num contexto mais alargado através de inquéritos no âmbito do processo de avaliação interna do agrupamento.